

REVISTA SABER ACADÊMICO Nº 34 / JULHO A DEZEMBRO DE 2022
DOSSIÊ TEMÁTICO – SAÚDE E SOCIEDADE

EXPEDIENTE 

REVISTA ELETRÔNICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 1980-5950

Faculdade de Presidente Prudente - FAPEPE

Idealizadores da Revista	Claudia Aparecida Pereira Edvaldo Correa Sotana
Diretora	Prof. Lilian Regina de Oliveira Moreira Gualda
Editor da Revista	Profª. Marta Ap. Broietti Henrique
Conselho Editorial	Profª. Drª. Berta Lúcia Tagliari Feba (Sec. de Educação- Estado de S. P.) http://lattes.cnpq.br/1737125485161566

Profª. Drª. Caroline Silva Danna (Universidad de Chile)
<http://lattes.cnpq.br/0095733632562421>

Profª. Drª. Daniela Bento Soares (UNIFAJ)
<http://lattes.cnpq.br/0492564613604118>

Profª. Drª Franciele Marques Vanderlei (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/5094140362201357>

Prof. Dr. Gethin Ll. Thomas (Cardiff Metropolitan University)
Profª. Drª. Giovana Aparecida de Souza Scolari-Francisco (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/8785911077426528>

Profª. Drª. Ieda Maria Munhos Benedetti (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/1825895732457813>

Prof. Dr. Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho (FCT/UNESP)
<http://lattes.cnpq.br/9832146666836332>

Prof. Dr. Joao Adalberto Campato Júnior (UNIESP)
<http://lattes.cnpq.br/8881219894595704>

Prof. Dr. João Paulo Morselli (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/5966089846894235>

Prof. Dr. Marcos Vinicius Francisco (UEM)
<http://lattes.cnpq.br/7996858773030239>

Prof. Dr. Nivaldo Correia da Silva (IFBA)
<http://lattes.cnpq.br/5633022590060285>

Prof. Dr. Rafael Rossi (UFMS)
<http://lattes.cnpq.br/1980325005465628>

Prof. Dr. Robyn L. Jones (Cardiff Metropolitan University)
Prof. Dr. Rui Menezes (Lisbon University Institute)

Conselho Consultivo	Profª. Ma. Gilnete Leite dos Santos (FAPEPE) http://lattes.cnpq.br/7090159926218234
---------------------	---

Prof. Me. Julio Cesar Gonçalves (PCNP – Dir. de Ensino – PP)
<http://lattes.cnpq.br/2886540803883906>

Profª. Ma. Lilian R. Campos Andrade (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/0834303454113180>

Prof. Dr. Luís Henrique Bortolai (UniMetrocamp)
<http://lattes.cnpq.br/9512431526945279>

Profª. Ma. Natália Taves Pires (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/9608237215956412>

Prof. Me. Nivaldo Fernandes Gualda Junior (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/6790929918966254>

Profª. Regina Macedo (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/4759276425244528>

Prof. Me. Sérgio Souza Parmezzani (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/0361376570618418>

Prof. Me. Walmir Geralde
<http://lattes.cnpq.br/1258448118967938>

Pareceristas *ad hoc*
da edição

Prof. Me. Angelo Luiz Ferro
<http://lattes.cnpq.br/8545792825195668>

Prof. Me. João Renato Ciabattari Pagnano
<http://lattes.cnpq.br/7406860907786273>

Prof. Me. Liége Ricci
<http://lattes.cnpq.br/7170400992778579>

Prof. Me. Felipe Perucci de Oliveira
<http://lattes.cnpq.br/1518921703481259>

Equipe de
realização

Prof. Lilian Regina de Oliveira Moreira Gualda
<http://lattes.cnpq.br/7358147582427986>

Profª. Drª Marta Aparecida Broietti Henrique (FAPEPE)
<http://lattes.cnpq.br/8890914874101415>

Equipe de Revisão
(DIPEX)

Prof. Dr. Joao Adalberto Campato Júnior
Profª. Me. Rosa Maria Mijas Beloto

FICHA CATALOGRÁFICA

Revista Saber Acadêmico / Faculdade de Presidente Prudente – v. 34, 2022 – Presidente Prudente: FAPEPE, 2006. Semestral ISSN 1980-5950

1. Pesquisa científica: Periódicos. I. Faculdade de Presidente Prudente.

Indexada na base: 

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ SAÚDE E SOCIEDADE

Angelo Luiz Ferro¹

Giovana Aparecida de Souza Scolari-Francisco²

É com grande satisfação que apresentamos o dossiê intitulado: **Saúde e Sociedade**. Neste número, os leitores encontrarão trabalhos relacionados a contextos e públicos distintos que abarcam assuntos de assistência à saúde e também da sociedade, as quais muito se têm discutido entre a comunidade científica.

Ao realizar uma análise reflexiva pós pandemia, é possível reconhecermos grandes repercussões, geradas na saúde, tanto física quanto mental dos indivíduos. Esta edição apresenta textos que, embora não retratem especificamente do período pandêmico, sabe-se que abordam problemas que foram intensificados com a pandemia, sobretudo, com o distanciamento e o isolamento social.

Esta questão de distanciamento e isolamento social imposta pela pandemia tornou-se alarmante para a saúde pública referente aos indivíduos acima de 60 anos, haja visto que segundo os dados do Ministério da Saúde, entre janeiro e março de 2021, o maior número de óbitos por COVID-19 ocorreu entre este público.

Nesse cenário, segundo Duarte Ferreira Neto *et al.* (2021), os idosos são mais suscetíveis ao vírus devido a fatores de risco, como a presença de doenças crônicas não transmissíveis (*diabetes mellitus*, hipertensão arterial, doença pulmonar obstrutiva crônica, entre outras. E isto, de acordo com o autor, implicou diretamente na funcionalidade global destas pessoas, uma vez que, deixaram de realizar suas atividades físicas, laborais, sociais, e até de convívio familiar, a fim de prevenir a contaminação pela COVID-19. Em contrapartida, podemos verificar a relevância de práticas físicas, sociais,

¹ Mestre e Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutorando no Programa de Psicologia Clínica na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). E-mail: angelusferro@hotmail.com

² Doutora e Mestra em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (PSE-UEM). Graduada em enfermagem pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Docente e coordenadora do curso de enfermagem da FAPEPE/UNIESP. E-mail: giscolari@hotmail.com.

religiosas entre pessoas da terceira idade, na minimização dos efeitos de suas comorbidades, inclusive de depressão geriátrica (DERHUN *et al.*, 2018).

Deste modo, um dos trabalhos incluídos neste dossiê, *Correlação entre fragilidade e autoeficácia em idosos*, revela que idosos participantes de um programa de exercícios físicos supervisionados em um Centro de Estudos e Atendimento em Fisioterapia e Reabilitação não apresentaram fragilidade, a qual foi avaliado pelo instrumento *Edmonton Frail Scale* e, tais sujeitos pesquisados têm autoeficácia, de acordo com a Escala de Autoeficácia Geral Percebida, que retrata a autopercepção do indivíduo sobre as capacidades cognitivas, motivacionais, afetivas e comportamentais.

Contudo, com as medidas de isolamento social condicionadas pela pandemia, houve grande disseminação da doença entre este público, além de outras implicações, como complicações de doenças crônicas, e tristeza profunda. Ademais, com a permanência de crianças e idosos no domicílio, houve um aumento os casos de acidentes domésticos, como as queimaduras (KOBARG, 2021), que com as condutas de prevenção de contaminação ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), deparou-se com o aumento do uso de álcool a 70%, bem como aumento do uso de fogão, inclusive à lenha, devido à crise financeira enfrentadas por muitas famílias (FURINI, 2022).

Outro trabalho que compõe este dossiê, *Assistência de enfermagem intra hospitalar ao adulto vítima de queimaduras: um estudo bibliográfico*, retrata sobre a assistência e tratamento intra-hospitalar oferecidos pela equipe de enfermagem a pacientes que sofreram lesões por queimaduras. A síntese da literatura a respeito desta temática realizada pelos autores possibilitou a conclusão de que o enfermeiro possui função fundamental desde a admissão deste paciente, seu tratamento até a alta, a fim de garantir sua sobrevivência e menores riscos de complicações.

Essas questões são discutidas considerando a realidade de cada situação, o aumento populacional e de doenças crônicas não transmissíveis, além da importância em envolver o público-alvo no processo de propostas de soluções e consequentemente garantir maiores e resultados mais eficazes na implementação da promoção da saúde, por exemplo. Tais reflexões permitem evidenciar a necessidade de implementar a prática baseada em evidências, minimizando o ‘engavetamento’ de trabalhos tão bons que não são divulgados à sociedade.

Além disso, os trabalhos presentes neste dossiê abordam ainda questões pertinentes urgentes de serem discutidas em na sociedade, de modo que a socialização

destes se torna imperiosa. Falar sobre o corpo é, de certa forma, falar sobre a sociedade e a cultura, pois o corpo tem relação intrínseca com a cultura, ou seja, a constituição de um ideal de corpo foi algo que se apresentou na história da civilização. Isso implica que alguns sujeitos, ao perceberem a idealização do corpo e, conseqüentemente, de beleza, buscaram meios objetivos para adequarem os corpos de acordo com o que permeia o imaginário destes. O texto *A Busca por um Corpo Ideal: a angústia como um dos sintomas do consumo*, presente neste dossiê, objetiva a discussão desta questão, fazendo relação com os temas sobre a angústia e do consumismo. O corpo ideal está ligado ao ideal do eu, isto é, há um componente identificatório que está fixado a pergunta: “o que o outro quer de mim?”, bem como a maneira que o sujeito se relaciona com o objeto perdido, proposto por Lacan (1949/1998) como *objeto a*. O Estádio do Espelho, segundo os pressupostos de Lacan, configura-se como “um drama cujo impulso interno precipita-se da insuficiência para a antecipação – e que fabrica para o sujeito, apanhado no engodo da identificação espacial, as fantasias [...] para a armadura enfim assumida de uma identidade alienante” (LACAN, 1949/1998, p. 100). Assim, a sociedade, estruturada no capitalismo tardio, opera com o objetivo de que o consumo seja constante, desta feita, criando necessidades para os sujeitos. Segundo as autoras, a psicanálise lacaniana deve operar para a superação do Estádio do Espelho.

A psicanálise se organiza, dentre muitas coisas, pela possibilidade de o sujeito falar sobre seus sofrimentos e causas de angústia a fim de – como o próprio Freud (1914/1996) estabelece em seu texto – no *setting* analítico recordar, repetir e elabora os traumas. Essa possibilidade já nos é sabida, no entanto, com o texto *O que se escreve de uma cura? Possibilidade para a escrita psicanalítica*, as autoras buscam investigar os meios pelos quais seria possível comunicar, através da escrita, a experiência de cura proporcionada pela psicanálise. Convidamos vocês, leitores, para se debruçarem sobre essa possibilidade apontada de maneira brilhante pelas autoras.

É notadamente sabido que a psicanálise se estruturou pela descoberta do inconsciente por Freud. Antes da psicanálise, a palavra inconsciente era usada como adjetivo, que designava o que era oposto à consciência, a partir do pai da psicanálise o inconsciente se torna um substantivo que nomeia um sistema psíquico autônomo. As manifestações do inconsciente podem ser muitas, já que podem ser apercebidas através de chistes, atos falhos, sintomas e sonhos. Lacan (1999) – em seu retorno a Freud – chamou essas manifestações de formações do inconsciente, principalmente no livro

Seminário V: As formações do inconsciente. No texto presente neste dossiê, intitulado *O unheimlich nas formações do inconsciente e no Surrealismo*, as autoras buscaram compreender como o estranho (conceito exaustivamente trabalhado por Freud em seu texto de 1917) opera no inconsciente do sujeito e nas criações do surrealismo, através de uma intersecção entre psicanálise e arte. Deste modo, segundo as autoras, o lugar do estranho manifestado nas obras, nas escritas e em outras produções feitas pelos surrealistas – que são obras que fazem parte da cultura -, é perfeitamente relacionado com o estranho que aparece nas formações do inconsciente.

A cultura pode influenciar no aparecimento de sintomas e manutenção destes, como Freud pesquisou desde seus primeiros textos ao postular sobre histeria de conversão e sua relação com a Era Vitoriana, buscou relacionar, portanto, a psicopatologia com a cultura. Com o texto *Sublimação: um possível contorno para o mal-estar contemporâneo*, os autores buscaram analisar como o mal-estar na cultura se apresenta como conceito polissêmico na sociedade contemporânea. Na contemporaneidade, o supereu se constitui como imperioso, segundo os pressupostos de Žižek (1999), principalmente por fazer exigências de que o sujeito precisa sentir prazer desmedido para viver, há que sentir prazer, mesmo onde há desprazer. Para colaborar com os autores, vale a pena citar Fortes (2009, p. 1130-1131), que propõe que “diante do imperativo de gozo que acossa a subjetividade contemporânea, podemos nos perguntar como fica a noção freudiana da renúncia ao gozo como aquilo que permite a edificação da cultura”.

Lacan (1964/1988) eleva a pulsão como um dos quatro conceitos fundamentais da psicanálise, pensar e dialogar sobre esse conceito é necessário, principalmente para compreensão dos destinos possíveis da pulsão. Segundo os autores, a sublimação pode ser uma saída para o mal-estar que se presentifica na sociedade contemporânea, uma vez que é um dos quatro destinos da pulsão. Mas a pergunta que se faz necessária é: a partir do processo criativo do sujeito é possível uma retirada da libido da inibição, sintoma e angústia? Bom, eu não posso responder, deste modo convido vocês a lerem o artigo. Apresentados os artigos presentes neste dossiê que utilizaram a base epistemológica psicanalítica, especificamente a freudiana e lacaniana, para desenvolverem e analisarem os objetivos propostos, seguem artigos que utilizaram outras bases epistemológicas.

No artigo *A erótica dissidente: vivências e experiências de mulheres transexuais em Campo Grande-MS*, os autores fizeram uma pesquisa de campo através

de observação em grupos de interações de redes sociais, tais como *facebook* e *Messenger*, bem como entrevistas semiestruturadas para compreender a multiplicidade das experiências estudadas e das vivências que as constituem. Segundo palavras dos autores, “As identidades de pessoas trans se confeccionam a partir de construções sociais do que se entende pelo feminino e masculino, partindo da concepção binária de gênero”, isto é, a constituição é atravessada pela cultura. Um texto necessário para nos fazer pensar sobre muitas coisas.

Em *A trajetória da loucura no campo da saúde mental*, os autores apresentaram de maneira histórica como o conceito de loucura foi construído e a criação de métodos nosológicos e nosográficos para identificar sujeitos categorialmente neste campo. Ademais, para além disso, apresentaram a criação de instituições para a internação dos categorizados como loucos; a transformação do campo da saúde mental foi possível a partir de movimentos nos EUA, França, Inglaterra e Itália, segundo consta no texto. Esses movimentos tinham como princípio a reforma de como as instituições psiquiátricas eram organizadas, bem como o modo que os sujeitos lá estavam eram vistos e o tratamentos destes, para valorizar a subjetividade destes. Ou seja, segundo os autores, o modelo de saúde mental precisava ser repensada.

Por fim, mas não menos importante, um estudo cujo título é *Relato de experiência: estágio de intervenção psicológica em grupo psicoterapêutico com estudantes universitários em situação de vulnerabilidade social*, no qual as autoras apresentaram um importante trabalho com resultados muito satisfatórios, uma vez que os objetivos foram cumpridos. Ficou evidente a necessidade dos estágios supervisionados nos cursos de graduação em Psicologia e como estes auxiliam na formação do discente. Um dado apresentado pelas autoras no texto que chamou atenção “entre as várias questões levantadas ao longo dos encontros no grupo psicoterapêutico, são graves e preocupantes as questões que se referem às vulnerabilidades, em que surgem inseguranças, medos, riscos pelas exposições, fragilidades emocionais, falta de afetos das famílias e dos amigos e da rede de proteção familiar”. Assim, constituem-se necessárias as cooperações entre as universidades com a finalidade possibilitar melhoria nas condições de saúde mental para os estudantes e auxiliar no seu processo emancipatório.

Atrelada à participação crucial dos profissionais na promoção da saúde dos indivíduos com práticas embasadas na ciência, salienta-se que um dos trabalhos incluídos no presente dossiê aborda a ciência da implementação. Nogi e Henrique realizaram a

Resenha do livro “Introdução à ciência da implementação para profissionais da saúde”.

Neste trabalho, são descritos significados e definições expostos em busca de evidenciar os profissionais da saúde como elementos-chave na resolução de problemas, por meio da mudança de comportamento, com a apresentação do problema e da necessidade de sua transformação.

REFERÊNCIAS

DERHUN, F. M. *et al.* O centro de convivência para idosos e sua importância no suporte à família e à Rede de Atenção à Saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.23, n. 2, p. 3, 2018.

DUARTE FERREIRA NETO, P. *et al.* O impacto da COVID-19 na saúde de pessoas institucionalizadas. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 196–210, 2021.

FORTES, Isabel. A psicanálise face ao hedonismo contemporâneo. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 9, n. 4, p. 1123-1144, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000400004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2023.

FREUD, S. Recordar, repetir e elaborar. *In:* FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1914/1996, p. 161 – 171.

FREUD, S. O Estranho. *In:* **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1919/1996, p. 137-162.

FURINI, A. P. **Crise, questão social e COVID-19: um estudo sobre as mulheres beneficiárias do programa bolsa família em Novo Barreiro – RS**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

KOBARG, B. S. **Estudo multicêntrico nacional sobre a incidência de queimaduras por álcool durante a pandemia COVID-19**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

LACAN, J. O estágio do espelho como formador da função do eu. *In.:* LACAN, Jacques. **Escritos**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LACAN, J. **O Seminário: Livro 5: as Formações do Inconsciente (1957-1958)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

LACAN, J. **O seminário: Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1964/1988.

ZIZEK, S. O superego pós-moderno. **Folha de São Paulo**, p. 5-8, 1999.